

DEUS**E P A T R I A**

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR

A' Ex.^{ma} Redação de
O ESPOZENDENSE

ESPOZEND.

PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPREZA—DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU

O EVANGELHO

Domingo 20.º depois do Pentecostes

N'aquelle tempo: Havia um certo regulo em Capharnaum, o qual tinha um filho enfermo.

Mas ouvindo que Jesus vinha da Judeia para a Galileia, vae-se ter com elle, e supplica-lhe que venha e que sare seu filho, porque está a expirar.

Jesus pois disse-lhe: Se não vêdes milagres e prodigijs, não acreditaes.

Respondeu-lhe o regulo: Senhor, vem antes que meu filho morra.

Disse-lhe Jesus: Vae, teu filho vive. O homem acreditou nas palavras que Jesus lhe disse, e foi-se.

Indo perto de casa, sahiram-lhe ao encontro os creados, e noticiaram-lhe que seu filho vivia.

Elle, pois, perguntou-lhe a hora em que começára a melhorar.

E disseram-lhe: Hontem, á hora setima, deixou-o a febre.

Conheceu, pois, o pae que aquella era a hora em que Jesus lhe disse: teu filho vive. E creu elle e toda a sua casa.

(De cap. IV de S. João).

REFLEXÕES

Ha n'este trecho do Evangelho uma phrase que naturalmente impressiona o leitor: «Se não vêdes prodigijs e milagres, não crêdes». Porque diz o Senhor isto? Sem duvida, o regulo, antes de ver prodigijs e milagres, já cria que Jesus era o Salvador; pois se não crêsse, não lhe teria pedido a saude do filho... Porque é então que Jesus o accusa de não crer enquanto não vir prodigijs?

E' que o regulo pediu ao Senhor que fosse a sua casa curar-lhe o filho. Exigia a presença corporal d'Aquelle que pelo seu espirito está em todos os logares. E assim, diz S. Gregorio Magno, elle tinha uma fé muito fraca e muito imperfeita: imaginava que Jesus não podia dar a saude ao seu filho se não estivesse physi-

camente junto d'elle. Se tivera uma fé perfeita, teria crido sem hesitar que não havia logar onde Deus não estivesse. De modo que desconfiou muito do poder de Jesus Christo, não o attribuindo á sua magestade invisivel, mas sómente á sua presença corporal. Havia, portanto, duvida e incerteza na sua fé, quando pediu a cura do filho, pois julgava que Jesus estava longe d'este. Mas o Senhor, que elle conjurava a que fosse, fez-lhe conhecer que já estava presente junto do doente, porque, como Deus, está em toda a parte: curou o enfermo só com um acto da sua vontade.

Admiravel poder, ineffavel bondade! O regulo pede apenas uma graça temporal—a cura do filho; e Jesus não só lhe concede essa graça, mas faz-lhe um outro beneficio ainda maior; cura-lhe a cegueira espirital, aperfeiçoa-lhe a fé, converte-o e a toda a sua familia; pois diz o Evangelho: «*Creu elle e toda a sua casa*».

Tão certo é que Deus conhece melhor do que nós as nossas verdadeiras necessidades e é tanta a sua bondade e misericordia que nos soccorre concedendo-nos aquellas graças de que carecemos, embora lh'as não peçamos por não sentirmos a sua falta.

Note-se, porém, que o regulo não teria alcançado a graça da fé perfeita, não se teria convertido com toda a sua familia, se não tivesse ido ter com Jesus para obter a cura de seu filho, e não teria ido ter com Jesus se o filho não tivesse adoecido gravemente.

Oh! como são mysteriosos os caminhos do Senhor. Quantas vezes Deus permite enfermidades, desgostos e até grandes calamidades para nosso beneficio espirital!

Por exemplo, a guerra actual, essa tremenda calamidade que tantas ruínas causa e tantas lagrimas faz derramar, quem poderá dizer os altissimos beneficios espirituaes que ella terá causado? Quantos, embriagados em prazeres mundanos, gozando os beneficios da paz, já-mais se lembrariam de Deus e dos seus deveres religiosos, e todavia téem encontrado na guerra a fé e a salvação?!

Como diz o Espirito Santo na Escripura, *Deus castiga aquelles que ama*: porisso quando a potente mão de Deus nos fere, resignemo-nos: é para nosso beneficio, é signal de que Deus nos ama.

Quanto não se affligiria o filho do regulo vendo-se doente! Quanto não se affligiriam seus paes e seus irmãos! E todavia a sua enfermidade permittiu-a Deus para bem d'elles! Sem essa enfermidade, talvez nunca tivessem alcançado a verdadeira fé, talvez se tivessem condemnado. A enfermidade salvou-os.

Nossa Senhora do Rosario

E' o mez d'outubro consagrado pela Igreja ao Rosario de Nossa Senhora; amanhã é o dia da sua festa.

E' conhecida a origem de tão facil e tão sublime pratica de piedade, á qual andam ligadas as mais generosas promessas da protecção da Virgem Santissima.

Nos principios do seculo XIII, a heresia dos albigenes causava terriveis danos no norte da Italia e no sul da França. Aquelles herejes não só espalhavam gravissimos erros, altamente prejudiciaes á fé e á sociedade, mas, pondo em pratica as suas doutrinas, commettiam crimes atrozes, assaltavam as egrejas, perseguiam os pregadores e zombavam das coisas santas, a ponto de os catholicos se verem na necessidade de defenderem os seus templos com as armas na mão.

S. Domingos começou a prégar aos herejes por ordem do Papa, e vendo que a sua pregação não dava resultados, recorreu a Maria que, segundo a tradição, lhe appareceu e indicou a recitação do Rosario como um remedio efficaz contra a heresia.

O santo tratou logo de introduzir o Rosario em toda a parte e obteve rapidamente a conversão de mais de cem mil herejes.

Depois, esta pratica espalhou-se por toda a parte, e sempre a Igreja recorreu a ella nas calamidades geraes, obtendo socorros miraculosos. Principalmente na guerra contra os turcos, diz-se que os christãos venceram mais pelas contas do Rosario, do que pelas balas. Com razão se attribue ao Rosario a victoria de Lepanto em 1571, a libertação de Vienna em 1683 e a victoria de Belgrado em 1716.

Em reconhecimento das victorias alcançadas pelo Rosario, o Papa Gregorio XIII estabeleceu a festa de Nossa Senhora do Rosario.

Rezemos todós os dias do anno ao

menos a terça parte do rosario e assim prestaremos á Santissima Virgem uma homenagem que lhe é summamente agradavel e alcançaremos a sua valiosissima protecção e o despacho de todas as nossas supplicas.

Sobretudo n'este mez, rezemo-lo com particular devoção: A todos os que assistirem á recitação publica do terço concedeu Leão XIII uma indulgencia de 7 annos e 7 quarentenas por cada vez, e indulgencia plenaria uma vez no mez, confessando-se e commungando.

Pie IX deixou aos fieis, como ultima lembrança, esta exhortação:

«Recitae todas as noites, com a vossa familia, o Rosario, essa oração tão simples, tão bella e tão rica de indulgencias. É a ultima palavra que vos dirijo, a ultima recordação que vos deixa.»

A sciencia do Credo

O Credo resume quanto ha de mais sublime e interessante na nossa santa religião e resolve os problemas mais importantes sobre a natureza de Deus, a obra da Redempção e o nosso destino além-tumulo.

Para comprehender toda a grandeza que o Symbolo encerra, na sua mesma simplicidade, advirtamos que em cada artigo se desfazem uma infinidade de erros sonhados pelos philosophos pagãos sobre Deus, o homem, o mundo, e com tanta audacia repetidos por bastantes impíos dos nossos dias. Porisso podemos dizer que cada uma das palavras do Credo é um raio de luz que dissipa as trevas que rodeiam a razão do homem, depois do peccado de Adão; e o feixe d'esses raios forma o sol da verdade que afugenta as trevas da ignorancia, do mesmo modo que a noite foge ao despontar o astro do dia.

O Credo é, portanto, o pharol intellectual da humanidade. A sua luz podem formar-se, melhorar-se e aperfeiçoar-se as normas dos governos; na sua escola podem desenvolver-se as letras, as sciencias e as artes. O Credo é a arca santa que contém reunido o povo de Deus, o guia na viagem da vida e o conduz até ao céu.

Frequentemente, diz Monsabré, tenho comparado as creações da razão humana com as do Symbolo dos Apostolos. Afigurava-se-me ver as primeiras representadas n'uma immensa planicie coberta de casitas, cabanas e edificios meio acabados, de construcções informes, de ruínas. No meio de tudo isso via levantar-se um templo admiravel e de belleza rara. Este templo era uma imagem da doutrina contida no Credo, que soberba e triumphante se levantava sobre todos os systemas do mundo. E então, extatico, exclamava: E' divino, é divino! (*Exposição do dogma catholico*, Conferencia I, 1873).

Depois d'um choque de comboios:

—Ai! Ai! Ai!

—De que se queixa V.?

—Parece-me que tenho motivos, com um braço quebrado?!

—Por um braço faz V. tanta gritaria, quando ha aqui tantos mortos que não dizem nem uma palavra.

AGIOLOGIO

S. Francisco de Borgia, duque de Gandia, Padroeiro de Portugal

Nasceu a 28 d'outubro de 1510, na cidade de Gandia (Hespanha). Seus paes, os duques de Gandia, educaram-no religiosamente e não tardou que Francisco revelasse grande inclinação para a virtude; um coração nobre, docil e generoso, um ingenho vivo, prompto, brilhante e perspicaz, fazendo grandes progressos na virtude e nas letras.

Apezar de mostrar mais inclinação para o claustro do que para a cõrte, o duque, seu pae, e o Arcebispo de Saragoça, seu tio, conseguiram que elle fosse para a cõrte do imperador Carlos V, ficando alli ao serviço de D. Catharina, irmã do imperador. Quando esta, mais tarde, casou com o nosso rei D. João III, o joven cortesão foi concluir os seus estudos philosophicos com o tio, mas em breve regressava á cõrte, com muito agrado do imperador e da imperatriz que por suas virtudes tinham grande veneração.

Gravissimos perigos corria a innocencia de Francisco no meio dos esplendores e vícios da cõrte; mas a frequencia dos sacramentos e a devoção fervorosa a Nossa Senhora salvaram-no.

A instancias da imperatriz Isabel, casou com Dona Leonor de Castro, dama da cõrte, e o imperador tanta satisfação sentiu com este feliz enlace, que o nomeou Marquez de Lombay.

Vivia humanamente feliz. Honras e riquezas não lhe faltavam. O imperador dedicava-lhe especial consideração: era o seu companheiro no estudo e nos divertimentos, seu confidente e seu conselheiro; e, naturalmente, a vida palaciana esfriou e seu fervor religioso.

Em 1539 deu-se, porém, um facto que o chamou á realidade e lhe fez ver a vaidade das grandezas do mundo: a morte da imperatriz.

Tendo acompanhado o seu cadaver a Granada, ao ser aberto o caixão viu com horror o rosto desfigurado d'aquella cuja formosura tanto admirara, e foi tal a impressão que sentiu, que desde logo resolveu não inutilisar os seus serviços em obsequio de quem estivesse exposto a igual miseria, mas consagra-los todos só a Deus. N'essa resolução se confirmou ao ouvir o discurso funebre, fazendo o voto de abraçar a vida religiosa se sobrevivesse á sua esposa.

Entretanto foi nomeado vice-rei da Catalunha, cargo que exerceu admiravelmente, edificando a todos com as suas virtudes. Vivia como religioso no seu palacio. Dedicava de manhã 4 ou 5 horas á oração e, sem faltar aos deveres do seu cargo, empregava todo o tempo disponivel no exercicio da caridade. Sua meza, ostentosa para os convivas, era muito parca para elle; praticava as mais terribes mortificações e penitencias.

Tendo conseguido a demissão do seu cargo para se dar mais á vida piedosa, voltou para Gandia e, morto o pae, succedeu-lhe no titulo de duque de Gandia.

Mas aborrecia as grandezas e apenas enviou, aos trinta e seis annos d'idade, tratou immediatamente de entrar na

Companhia de Jesus. Renunciou a todas as honras e riquezas e fez-se jesuita.

Extremamente humilde, dava-se de tal modo á penitencia, que seus superiores se viam na necessidade de moderar as suas mortificações. Não obstante ter entrado para a Companhia de Jesus, foram-lhe confiadas importantissimas missões diplomaticas por Carlos V. Com a sua eloquencia e virtudes operou muitas e prodigiosas conversões.

Veio a ser um dos mais illustres membros da gloriosa e benemerita Companhia de Jesus e um dos maiores santos do seu seculo.

Tem-no Portugal como seu padroeiro, e a sua festa realisa-se a 10 de outubro.

O Rosario

Que vem a ser o Rosario?

O Rosario é uma das mais antigas e completas devoções em honra de Maria e de Jesus.

E quem é que o disse?

A Santissima Virgem, que o revelou a S. Domingos de Gusmão.

Que quer dizer «mysterio»?

E' uma verdade que é superior ás forças naturaes da nossa intelligencia.

E que tem que ver o mysterio no Rosario?

Chama-se ao conjuncto de dez Ave-Marias mysterio, porque, emquanto se recitam, deve-se acompanhar com o peccamento o passo da vida de Jesus e de Maria, que o Evangelho descreve, seguindo a ordem usada n'esta devoção.

E o que se lucra com essa meditação?

Um conhecimento mais claro da vida do Filho de Deus e de sua Santissima Mãe, e um augmento da nossa fé.

Rosario e Terço são a mesma coisa?

Chama-se Terço á terça parte do Rosario. Este compõe-se de quinze mysterios e cada mysterio consta de um Padre Nosso, dez Ave-Marias e um Glorioso Patri.

A Santa Igreja approvou esta devoção?

Não só a approvou, como consagrou um mez do anno, o de outubro, á pratica especial do Rosario, ordenando que se reze o Terço nas igrejas, durante a missa ou deante do Santissimo Exposto e a seguir a ladainha, uma invocação a S. José, e Benção do Santissimo Sacramento. Mais do que uma vez tem praticado esta devoção com as mais elogiosas referencias e enriqueceu-a de preciosas indulgencias.

São muitos os beneficios obtidos por meio do Rosario?

Innumeros e historicos: Victorias alcançadas entre combatentes christãos. A cessação e extirpação de heresias. A conversão de grandes e conhecidos peccadores. A libertação da Santa Igreja.

Com o Rosario se tem alcançado uma boa morte a pessoas que pareciam impenitentes. E ainda é com o Rosario que podemos suffragar as almas queridas do Purgatorio.

A LAREIRA...

Persuadida de sua sublime missão terra e convencida da grande fraqueza e culpabilidade de seus filhos, a santa Madre Igreja os convida a implorar sem cessar a misericórdia divina, para que alcancem o perdão das suas culpas.

De profundis clamavi ad te, Domine... ella nos ensina a rezar, «das profundezas a vós clamo, Senhor, escuta-me, Senhor, a minha voz! Se quizesseis, Senhor, reparar nas nossas iniquidades, Senhor, qual de nós subsistiria?»

Oh! sim, quem subsistiria deante dos purísimos do mais santo dos santos? Os anjos tremendo lhe adoram a majestade infinita, e nós, pobres creaturas, fracos e miseráveis homunculos, o faremos?

Felizmente, ha um meio para reabilitar-nos, um remedio universal que, se usarmos com *dôr do coração e propósito firme de emenda*, torna-nos dignos de comparecermos perante a face do Criador. E' incontestavelmente o triumpho dos remedios, uma das maiores graças, não ha duvida, a que o divino Salvador nos concedeu em toda a sua vida mortal.

Refiro-me ao sacramento da Confissão, do qual o proprio Voltaire, impio do seculo XVIII, disse: *é uma instituição divina que não teve principio senão na misericórdia do seu autor.*

Qual será, então, a razão porque, haendo tantos *enfermos* que carecem deste remedio, não o usam com a frequência que a sua *doença* requer?

E' porque não têm coragem para fixarem a vida peccaminosa que leam... é porque o *respeito humano*, a vergonha de que lhes chamem *beatos*, impede de se confessarem mais vezes... é, quem sabe, porque, têm resistências a fazer, occasião proxima de peccado a abandonar, e não se sentem com coragem—melhor direi—com fé, para o fazer... é, enfim, porque não conhecem o beneficio da Confissão, porque não reflectem que ella foi instituida por Nosso Senhor Jesus Christo e ignoram os effeitos admiraveis.

Em muitos outros, casa-se n'elles a ignorancia com o orgulho, e os productos d'esta união são uns rebentos impermissíveis, difficillimos de domar.

Só admira a paciencia illimitada do eterno Conservador d'este mundo, que vê estas coisas todas e não puxa as orelhas de quem o provoca d'esta maneira.

Um dia virá, em que uns e outros, rebeldes da confissão, reconhecerão o seu erro e já não terão tempo para se reconciliarem com o Senhor, Deus omnipotente e eterno, que a todos nos julgará.

Sulpicio Severo.

Quando vaes pela cidade, e em qualquer parte que estejas, tem sempre os olhos baixos, nem os levantes para olhar curiosamente para uma lado e para outro; porque diz S. Isidoro: «Os olhos impudicos são o testemunho d'um coração também impudico».

Feliz menina!

Uma menina de sete annos, n'um paiz de missão, ainda não tinha feito a sua primeira communhão por ser muito nova, mas desejava tanto receber Nosso Senhor!

Vae ter com o missionario e diz-lhe: «Padre, eu queria fazer a minha primeira communhão».

—Tu queres fazer a tua primeira communhão... Mas tu és muito nova e não conheces a Eucharistia!...

A pequena voltou á carga, mas inutilmente: a mesma recusa da parte do missionario.

Um dia, proximo do meio dia, estava sósinha na igreja.

Não costumava Mgr. Durieu visitar aquella hora o Santissimo Sacramento; mas, passando perto da igreja, sentiu-se impellido a faze-lo. Entrou sem ser notado pela creança que orava em voz alta deante do Tabernaculo. Dizia: «Senhor, meu Pae, o padre diz que eu não vos conheço. Mas eu conheço-vos; sois o Menino que nasceu na lapinha de Belem, vivestes em Nazareth, fostes encontrado no templo entre os homens da oração; morrestes na cruz, resuscitastes ao terceiro dia. Bem vêdes que vos conheço. Só uma coisa vos peço, e não m'a recusareis: abri os olhos do padre, afirmo de que elle veja que te conheço».

O missionario chorou de ternura e retirou-se sem ruido.

A' tarde, depois das orações publicas, na igreja, no meio da assistencia, chamou a fervorosa creança: «Anda cá. Quantas vezes visitaste hoje Nosso Senhor?»

—Quinze vezes.

—Que lhe disseste?

A pequena hesita um minuto, depois levanta os olhos tímidos para o missionario:

—Padre, eu disse-lhe mal de vós.

E ei-la a repetir a sua oração d'ha pouco.

Então o Padre dirigindo-se á assembleia:

«Vêdes como Deus escuta as orações bem feitas. Eu não tinha o costume de vir á igreja á hora em que esta pequena cá estava. O Espirito Santo me impelliu a entrar. Minha filha, fizeste bem em vir orar; o Pae do ceu me abriu os olhos; vejo que conheces Nosso Senhor Jesus Christo; farás a tua primeira communhão».

Ella, porém, poz-se a chorar. Passado o primeiro momento de emoção, diz entre lagrimas: «Padre, estou tão contente!... Parece-me estar no Paraíso».

Feliz creança! Oxalá todos os christãos tivessem assim uma fé tão viva e um tão ardente desejo de se unir a Jesus na divina Eucharistia.

No intimo do teu coração deves ter alguma coisa preciosa e um incomparavel thesouro escondido a todas as visitas; e tambem ahi deve haver um pacto entre ti e Deus, que de ninguem seja conhecido. Se não escondes bem os thesouros da graça, teme de ser roubado no caminho pelos satellites do demonio. O Senhor diz: «Não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita».

Notas ligeiras

O governo attendeu a representação da cidade da Guarda a pedir a entrega do edificio do Seminario ao respectivo Prelado.

Mas porque não ha de o governo fazer o mesmo a todos os edificios dos Seminarios?

Não será favor, mas dever de justiça.

Agora é permittido empregar em trabalhos de utilidade publica, fóra das cadeias, durante o dia, os presos por crimes communs em cumprimento de pena ou prisão preventiva.

A medida é acertada, não só porque a ociosidade é mãe de todos os vicios, mas porque o ambiente das cadeias, em vez de corrigir, desmoralisa. As cadeias são escolas de vicios e crimes. Quanto menos tempo lá estiverem os condemnados, melhor.

Em Lisboa, certo merceiro estava vendendo assucar misturado com areia fina moída. Foi preso e o estabelecimento fechado.

Que consciencia!

Nem temor de Deus nem temor dos homens! Agora é justo que soffra as consequencias.

A maçonaria resolveu fazer desaparecer o sr. dr. Sidonio Paes. Um sargento, encarregado de o matar, foi o primeiro a ir participar o caso á policia, e d'esta vez ainda escapou á morte aquelle que é o terror dos demagogos.

Foram indultados pelo sr. Presidente da republica mais de mil reus de direito commum.

Na primeira lista publicada no Diario do Governo (369 nomes) ha duzentos e vinte e um homicidas, muitos d'elles com circumstancias aggravantes (uxoricidio, filicidio, fraticidio, infanticidio). A todos é perdoado um terço da pena! Entre os restantes ha reus de offensas corporaes de que resultou a morte, reus de furto, de fogo posto, de estupro, de violação de menores, etc. Para todos houve perdão!

Na segunda lista (344 nomes) contam-se 61 reus de homicidio voluntario e são ainda mais numerosos os casos de offensas corporaes de que resultou a morte, de furto, fogo posto, etc., etc., etc. A todos perdoado um terço da pena!

Não será isto demasiada indulgencia? Acaso todos aquelles assassinos e ladrões mostraram arrependimento? Estarão elles regenerados?

Oxalá, oxalá...

Mas o que é mais impressionante é este contraste:

Os reus de crimes nefandos são indultados e postos em liberdade... para que repitam as suas proezas; e os religiosos, aos quaes ninguem é capaz de provar outro crime senão o de praticarem os conselhos evangelicos e exercerem a caridade, esses continuam condemnados á pena de perpetuo esilio!...

A clemencia é só para os bandidos!

Cultura de cereaes

Em que consiste o methodo integral

Se nem só de pão vive o homem, é certo que sem pão tambem o homem não pode viver. Ora para que os nossos leitores tenham muito pão, convem-lhes conhecer e usar um methodo de cultura que tem dado optimos resultados e de que é propagandista um illustre e grande lavrador, sr. dr. J. Rebello Pequito. Chama-se o *methodo integral* e encontra-se exposto n'um livro muito apreciado em Portugal e no estrangeiro, *Novos Methodos de cultura*. A bem da economia nacional e a bem dos nossos leitores vamos publicar um resumo d'esse methodo, resumo feito por aquelle senhor:

Para quem não o conheça, podem facilmente definir-se os seus traços essenciaes:

- 1) Sementeira muito temporã, desde setembro.
- 2) Escolher, sempre que seja possível, semente e empregar variedades de grande afilhamento e resistentes á ferrugem.
- 3) Semear em linhas, afastadas entre si de cerca de 0^m.80, gastando apenas cerca da terça parte da quantidade vulgarmente usada.
- 4) A sementeira faz-se abrindo regos, no fundo dos quaes se deita o estrume ou o adubo e a seguir a semente, tudo coberto por delgada camada de terra, de modo que ainda fique em aberto o rego, do fundo do qual nascerá a planta. Este fundo do rego será comprimido por meio de rolo ou enxada logo a seguir á sementeira.
- 5) Durante a primeira phase da vegetação dá-se ao cereal uma ou mais amontoas, encostando-lhe uma leve camada de terra ao pé; e uma ou mais despontas e uma ou mais colagens, o que têm como resultado estimular extraordinariamente o afilhamento e o desenvolvimento das raizes adventicias.
- 6) Durante o inverno, aproveitando os largos intervalos, abrem-se uns pequenos regos ao lado de cada linha de cereal, operando assim uma utilissima drenagem superficial, operação que se pode conjugar com a amontoa e que dá á terra uma armação especial, com a planta a vegetar sobre a crista de um pequeno camalhão e ficando no meio de cada entrelinha um camalhão mais elevado.
- 7) Na primavera sacha-se repetidas vezes o terreno, de sorte que fica á raza e com uma camada de terra mobilizada que o defende do dessecamento e impede as hervas adventicias.
- 8) No anno seguinte, o mesmo cereal ou o que se lhe seguir no afofamento será semeado na entrelinha, onde o terreno se encontra folgado e ao mesmo tempo com perfeita preparação.

Eis aqui, muito resumidamente dito, o que é na sua theoria e na sua pratica o methodo integral de cultura de cereaes: façamos votos por que os lavradores do Norte, correspondendo á instantissima necessidade de restauração da nossa agricultura, experimentem e pratiquem esta receita de salvação.

Com este methodo economisa-se semente e adubos, as terras fracas dispensam o pousio e a producção é muito superior, chegando a ser dupla e tripla da que se obtem pelo methodo vulgar.

Propagae
o nosso
jornalzinho



Recommendações de S. Francisco d'Assis

Quando te quizeres abster de qual-quer manjar, não permittas que em vez d'este te dêem outro que julguem te agrada mais; mas pratica-o com grande discreção. Lê se na Vida dos Padres; «Vi que muitos envileciam o seu corpo por causa da abstinencia, e porque o fizeram sem discreção, afastaram-se de Deus».

Onde quer que estejas, procura ter sempre amizade espiritual com algum de teus irmãos, cujo affecto seja sincero, que gose de boa fama e de vida louvavel; com este falla de Deus, e recreia de quando em quando o teu espirito gostando as coisas divinas. Com o santo serás santo e com o perverso perverterte-has.

Aceita de bom grado tudo o que Deus tem feito ou permittiu que se faça em ti e nos outros, n'este mundo; porque diz o Apostolo: «Oh excelsa riqueza da sabedoria e sciencia de Deus, quão incompreensíveis são os teus juizos e investigaveis os teus caminhos».

Não reprehendas ninguém, nem no teu coração nem com a bocca, para não concertares contra ti o odio de todos aquelles que reprehenderes. O Senhor no Evangelho diz: «Tira primeiro a trave do teu olho, e então poderás tirar a aresta do olho de teu irmão».

Não sejas preguiçoso, mas cuidadoso e sólicito em amar a Deus com todo o ardor e fervor, tratando o teu corpo como se diz de muitos santos que permaneciam em oração toda a noite e todo o dia. S. Bernardo diz: «O amor para comvosco, Senhor, não é ocioso; os que vos amam não se cansam».

Não narres aos outros os sonhos que por acaso te pareçam visões, pois está escripto que o demonio se transfigura em Anjo de luz para nos enganar.

Lembra-te do que és, do que fostes e de quantos beneficios o Senhor te ha cumulado, para não seres ingrato aos seus beneficios. Conserva sempre aquella caridade e fervor com que desejas ser encontrado no ultimo momento da tua vida, para obteres a gloria que o Senhor tem preparado para os que o amam, a qual nos conceda Aquelle que vive e reina por seculos de seculos. Assim seja.

Um escravo

Não ha muito tempo, em certa cidade, um sacerdote foi chamado para junto d'um doente que não era um homem religioso e praticante.

Encontrou um homem já edoso. Começou por dirigir-lhe algumas palavras de amizade e conforto.

Não ousava abordar immediatamente a questão religiosa, com o receio de insuccesso.

Mas qual não foi a sua admiração ao ouvir o doente dizer-lhe com uma voz firme:

— Senhor abbade, eu sou um escravo!

— Que quer dizer com isso?

— Sim, sou um escravo!... Ha mais de vinte annos que desejo cumprir os meus deveres religiosos. Mas estava n'u-

ma officina onde o patrão e os operarios eram impios sectarios: Era-me impoavel. Que seria de mim?... Que da minha familia?... Hoje, a doença a morte proxima restituíram-me em a liberdade!... Quero confessar-me morrer como bom christão, como vivo, se para isso tivesse tido a gem.

Oh! quantos escravos como este esse mundo além!

Escravos dos seus interesses, e vos dos respeitos humanos!

A GUERRA

Embora não seja conhecida a realta de todos os alliados á proposta Austria para se realizar uma conferencia secreta de representantes das nações belligerantes, parece fóra de duvida ella será negativa.

— A Bulgaria soffreu tal derrota Macedonia, que pediu um armistício 48 horas durante as quaes deveria combinar-se uma conferencia de paz. O mandante das tropas alliadas respondeu condições que não foram accedidas.

— Os inglezes continuam a liberar os Logares Santos do dominio turco. O ximo do rio Jordão desbarataram os exercitos turcos. Apoderaram-se de varias povoações, entre ellas Nazareth onde viveu a Sagrada Familia.

— Em França tem augmentado a assistencia dos allemães; todavia os alliados têm conseguido avançar.

ADIVINHA POPULAR

Tenho um nome que diz tudo
Quanto ha de repellent',
Sendo certo todavia
Que me quer bem toda a gente.
Com mil cuidados me trata
Quem me pode ter a mim,
Sentindo-me bem feliz,
Té que me vêem dar fim.
Morto eu, vão sepultar-me
Em sitio estreito e afastado,
D'onde vou desaparecendo,
Em pedaços retalhado.

Decifração do numero anterior
Violeta.

Calendario religioso da semana

Outubro

Domingo, 6.—S. Bruno, fundador da Ordem da Cartuxa.

Segunda feira, 7.—O Rosario Nossa Senhora.

Terça-feira, 8.—Santa Brigida viuva.

Quarta-feira, 9.—S. Dionisio companheiros, martyres.

Quinta-feira, 10.—S. Francisco de Borja, jesuita, padroeiro de Portugal.

Sexta-feira, 11.—S. Firmino, papa. (Abstinencia).

(Os pobres e quem tem os indultos dispensados da abstinencia.)

Sabbado, 12.—S. Seraphim.